

NÚCLEO VOLTA-SE PARA OS MAIS NECESSITADOS

Fotos Vidal Cavalcante/AE

Morungaba desenvolve programas para deficientes e crianças carentes

LURI PITTA

Raspas de sabonete e um toque de criatividade fazem a estudante Mayara Meirelles dizer o que sente. Portadora de deficiência visual, ela encontra na arte e na dança sua expressão de sentimentos. "Não importa se estou alegre ou triste; sempre ponho minhas emoções para fora", diz a garota, de 15 anos.

Ela é uma das cerca de 140 alunos do Núcleo Morungaba. Além das aulas de artes e expressão corporal, a escola engaja-se em atividades sociais, ao lado da comunidade de Pinheiros. A praça do lado da sede, de frente para a Avenida Paulo VI, ganhou um mosaico de azulejos, feito em parceria com a organização não-governamental Aprendiz.

No total, vêm-se mais de 1.300 peças, pintadas por crianças matriculadas no programa e outras atendidas pelos projetos sociais do Morungaba. "Em novembro, fizemos um workshop, que acabou virando uma festa", lembra a coordenadora, Renata Neves. "Pintamos uns 200 azulejos", estima. O logotipo da escola surgiu desse tipo de atividade, a partir do trabalho de uma aluna.

Renata tem experiência em projetos assistenciais. Fonoaudióloga de formação e dançarina desde criança, a professora ingressou como voluntária, em um programa da Prefeitura, em 1983. Posteriormente, defendeu uma tese de mestrado sobre a importância da dança para deficientes auditivos.

Há 12 anos, ela criou o Núcleo Morungaba, com o qual consegue financiar as atividades sociais do projeto Estimulação, desenvolvidas em creches e casas de convivência, algumas ligadas à Fundação para o Bem-Estar do Menor (Febem).

Favela - Os módulos do programa costumam durar quatro meses. Há três semanas, Renata começou a trabalhar com crianças da Creche Nossa Senhora Aparecida, na Favela Vila Nova Jaguaré. Para atender 102 alunos, a creche recebe ajuda, quando a verba da Prefeitura se torna insuficiente, do Colégio Santa Cruz, parcei-



Renata Neves e o mosaico feito com 1.300 peças: arte deixa as salas de aula e chega à comunidade



Improviso comanda atividades

Trabalho toma por base técnicas desenvolvidas pelo húngaro Rudolf von Laban

Nas aulas de expressão corporal do Morungaba, o improviso rege as atividades. São postas em prática as teorias desenvolvidas pelo húngaro Rudolf von Laban, cujos estudos influenciaram escolas de dança por toda a Europa desde a primeira metade deste século. Em vez de determinar movimentos precisos, ele dizia que a dança era executada a partir das ações e reações do corpo.

Para o professor, as crianças têm um instinto que as leva a executarem movimentos similares aos dessa arte, com os quais desenvolvem faculda-

des espontâneas de expressão. Caberia, então, ao educador, direcionar esse impulso. Nascido em 1879, na cidade de Pozsony (atual Bratislava, capital da Eslováquia), Laban fundou seu primeiro instituto de coreografia em Zurique, na Suíça, durante a 1.ª Guerra Mundial. Posteriormente, criou um sistema de escrita para os movimentos do corpo, cuja importância para a dança chega a ser comparada à invenção das partituras para a música.

Em 1930, o húngaro estabeleceu-se em Berlim, na Alemanha, mas a ascensão dos nazistas ao poder levou-o ao exílio, oito anos depois, na Inglaterra. Em Londres, continuou desenvolvendo suas técnicas e teorias até a morte, em 1958. (I. P.)

de Rudolff von Laban, dão valor à improvisação e à criatividade nos movimentos. As de ginástica postural, por sua vez, visam ao fortalecimento muscular. "São movimentos mais técnicos", explica a professora Cristina Ribeiro.

Admiradora e parceira de trabalho de Renata há 14 anos, Cristina aponta a principal qualidade da amiga. "Ela prova que projetos desse tipo podem dar resultado", salienta. "As atividades dão autoestima às crianças e desenvolvem seu potencial."

A professora de artes, Joyce Bisca, que entrou no Morungaba esse ano, ressalta a troca de experiências como meio de integração. "Esse é o nosso objetivo."

Caminho - No fim de cada módulo, o Morungaba promove uma apresentação final, reunindo os alunos de todos os cursos e atividades. "A dança-corral tem as mesmas características de um coral de vozes", explica Renata. Na exibição, as crianças mostram-se iguais, independentemente da situação social ou da deficiência que possam ter. "Não chegamos à total inclusão das pessoas, mas trata-se de um caminho que vale a pena ser seguido", assegura a professora.

ro na iniciativa.

Thais Porto Fischberg, de 16 anos, sentiu o carinho e a empolgação das crianças. "Elas não te soltam um minuto", diz a aluna do 2.º ano do ensino médio. Ela e outras três colegas acompanham Renata como estagiárias. A atividade faz parte de uma disciplina do colégio, chamada ética e cidadania. "Poderíamos fazer um tra-

balho escrito, mas assim gastamos o tempo com quem está precisando", considera.

"As crianças gostam, pois são poucas as opções de lazer por aqui", afirma a diretora da creche, Janete Rodrigues Barbosa. Ela elogia o trabalho e salienta que poucos voluntários se dedicam a áreas carentes. "Isso me motivou ainda mais a escolher essa insti-

tuição", rebate Renata.

Realidade - Depois de matricular a filha Raffaella, de 3 anos, nas aulas de dança e artes, a administradora de empresas Carla Rosset conheceu e aprovou o trabalho assistencial do Morungaba. Para ela, trata-se de uma maneira de pôr a criança, desde cedo, em contato com a realidade social.

Carla Rosset faz questão de comparecer aos momentos finais das sessões de dança da filha: "Aqui, Raffaella aprende a relacionar-se melhor com o espaço e com as outras crianças"

Toda semana, Carla participa dos minutos finais das aulas de dança da filha. Juntas, elas fazem os exercícios que ajudam Raffaella a ter mais consciência do próprio corpo. "Ela aprende a relacionar-se melhor com o espaço e com as outras crianças", destaca a mãe.

As aulas de expressão corporal, preparadas com base nas pesqui-

■ Núcleo Morungaba - Rua Cristiano Vianna, 977, Pinheiros. Telefone: 883-6274.